EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Ana Kelly de Carvalho Paz[1] , Pedro Henrique Gomes Quintela[2] , Ana Beatriz Pereira de Oliveira Rosa[3] , Bruna Gonçalo do Nascimento[4] , Raquel Dias Araújo[5]

[1] Ana Kelly Carvalho Paz
Estudante especial do Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE da Universidade Estadual do Ceará – UECE
Email: decarvalhopaz@gmail.com
[2] Pedro Henrique Gomes Quintela
Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
Email: pedro.quintela@aluno.uece.br
[3] Ana Beatriz Pereira de Oliveira Rosa
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
Email: bibia.oliveira@aluno.uece.br
[4] Bruna Gonçalo do Nascimento
Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE da Universidade Estadual do Ceará – UECE
Email: brunagnascimento23@gmail.com
[5] Raquel Dias Araújo
Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Dra. Em Educação.
Email: raquel.dias@uece.br

Resumo
Este artigo aborda aspectos importantes da educação e da formação docente na contemporaneidade, como foco na reflexão e fundamentação de autores do campo da formação docente e correlatos. São coletadas reflexões iniciais sobre as fases da evolução da educação em nosso país. Em seguida, uma ampla fundamentação das teorias do processo de formação dos docentes na contemporaneidade em função das fortes mudanças sociopolíticas que o país enfrentou na luta por uma escola pública para todos e de qualidade. Diante disso, se faz presente relacionar o papel da educação e da formação docente para a transformação social, ambas, temáticas importantes na história do nosso país. Dessa forma, o artigo contará com uma pesquisa qualitativa, baseada na análise da literatura de autores pertinentes ao tema.

Palavras-Chave: Educação; Reflexão; Fundamentação; Formação e Pesquisa.

Introdução

Este artigo tem como objetivo compreender quais atribuições e questionamentos fomentam a discussão em torno da educação e formação docente na contemporaneidade e sua identidade na sociedade.

Em presença disso, se faz relevante relacionar o papel da educação e da formação docente para a transformação social, ambas temáticas importantes na história do nosso país. Dessa forma, o artigo contará com uma pesquisa qualitativa, baseada na análise da literatura de autores pertinentes ao tema.

Aprender é um processo progressivo e constante que ocorre em todas as fases das nossas vidas, permitindo-nos explorar novas perspectivas. Dentro desse contexto, a formação docente e a educação são práticas que permite ao(à) professor(a) adquirir conhecimentos, possibilitando a descoberta do mundo, despertando a criatividade e a imaginação.

O ato de educar é um meio de inserção social, uma vez que abre caminhos de possibilidades e competências para o reconhecimento de si mesmo na sociedade. Não distante a isso, podemos considerar que a docência nos provoca a refletir sobre alguns questionamentos, tais quais: quais são as atribuições docentes? Como se constrói a sua profissão e sua identidade? O que cabe ao docente em seu percurso formativo? Como vem se constituindo as políticas públicas de formação de professores/as?

Desse modo, refletir sobre a educação nos dias atuais nos remete ao entendimento de que o sistema capitalista conserva uma posição hegemônica ou central na vida social e interfere na formação dos sistemas educacionais. Dessa forma, sabe-se que no ambiente escolar, em todos os níveis educacionais, o capital ou qualquer uma de suas ramificações mantém-se presente, forte e norteador das políticas educacionais.

Apesar dos atuais desafios e das demandas, a formação docente é uma ação importante e necessária, especialmente, quando se reflete a respeito do papel do professor. Para Pimenta (2017, p. 28), “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática”. Nesse sentido, refletir a importância desse seguimento na contemporaneidade só nos diz as necessidades de melhorar e contribuir na prática pedagógica dos docentes.

Da mesma forma, é sabido que sempre houve mudanças na sociedade que demandaram reorientações na educação e na formação de professores, e que novas transformações continuarão a ocorrer. Diante disso, para Pimenta (2017, p. 28): […] cabe, pois, considerar as transformações históricas e sociais decorrentes dos processos de democratização do acesso, que trouxeram para a escola novas demandas e realidades sociais, com a inclusão de alunos até então marginalizados do processo de escolarização.

Nessa perspectiva, é relevante destacar que a superficialidade de informações e conhecimentos que têm perpassado o cotidiano das pessoas de uma forma geral e, nesse movimento, o professor tem que aprender a se reinventar e a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e desafiadoras. Além disso, esse processo adiciona ao docente o enfrentamento de

um cenário de desprestígio social para com sua profissão e a desvalorização profissional em várias dimensões. Contudo, é imprescindível não deixar de se considerar a relevância social desse profissional e valorizá-lo.

Ainda nesse cenário no qual o professor é inserido, bem como a sua função social, também se evidencia a necessidade de o profissional docente possuir uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação. A tarefa educativa, na perspectiva de Saviani (2003, p. 13) consiste em:

> [...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (grifos nossos).

Dessa forma, tais conhecimentos, saberes e habilidades têm se traduzido em demandas próprias do exercício da profissão docente, refletidas em discussões relacionadas à sólida formação científica e cultural do ensinar e aprender, apontando-se para a necessidade de aprendizagem de práticas educativas baseadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na contextualização curricular e no uso das tecnologias e metodologias diferenciadas de ensino.

Por fim, neste artigo, serão tecidas reflexões teóricas sobre demandas na educação e formação docente na contemporaneidade que se mostram relevantes no cenário educacional de Freitas (2019), Saviani (2024), Pimenta (2017), Mészáros (2005), dos quais compreendem a educação e a formação docente no contexto contemporâneo, que refletem a transformação, a autonomia e a humanização.

1. Abordagem Teórica

A abordagem teórica desta pesquisa abrange duas áreas principais: a educação e a formação de docentes, bem como suas reflexões no contexto atual, contribuindo para as novas demandas da escola.

No que se refere à formação de professores, são analisadas tanto a formação inicial quanto a formação continuada, destacando-se a importância desta última para o aprimoramento das práticas docentes. Nesse sentido, enfatizam-se estratégias de ensino como a aprendizagem ativa, a resolução de problemas, a experimentação e o uso de tecnologias educacionais na contemporaneidade.

Dessa forma, faz-se necessário investigar as principais abordagens pedagógicas utilizadas na formação docente, analisando a influência dessas formações no uso de estratégias inovadoras de ensino, bem como avaliando como a formação continuada impacta a aprendizagem dos alunos e a

compreensão dos conteúdos científicos.

Assim, destaca-se a importância de formar profissionais capazes de aprender e aplicar novos conhecimentos exigidos pela contemporaneidade. Entretanto, toma-se como premissa a questão apresentada por Pimenta (2012, p. 105), ao afirmar que "[...] o significado social que os professores atribuem a si mesmos e à educação escolar exerce um papel fundamental nos processos de construção da identidade docente [...]".

Em outras palavras, busca-se compreender o ciclo de formação, aprendizagem e prática docente, considerando os desafios enfrentados pelos professores diante das múltiplas atribuições exigidas no cenário atual.

Destarte, considerando as transformações pelas quais a educação tem passado, analisar a educação sob uma perspectiva teórica e a formação docente constituem pautas relevantes na contemporaneidade. Nesse sentido, é imprescindível compreender as teorias educacionais e as fases que permeiam a formação docente, visando à construção de uma abordagem interativa entre professor, aluno, escola e comunidade.

2. Educação na Sociabilidade Contemporânea

No contexto atual, é importante destacar, segundo Saviani (2018), que a educação deve ser compreendida a partir de sua relação com a sociedade. Em sua obra, Escola e democracia, o autor classifica dois grupos de teorias educacionais que explicam essa relação e a questão da marginalidade: as teorias não críticas e as teorias crítico-reprodutivistas.

As teorias não críticas concebem a marginalidade como um desvio, atribuindo à educação a função de corrigi-lo, promovendo, assim, a equalização social. Por outro lado, as teorias crítico-reprodutivistas entendem a marginalidade como inerente à estrutura social, considerando que a educação tende a reproduzir as desigualdades existentes. Dessa forma, compreende-se que, enquanto o primeiro grupo atribui à escola um papel transformador imediato, o segundo evidencia seus limites dentro das condições estruturais da sociedade.

Nesse sentido, a reprodução cultural contribui, especificamente, para a reprodução social, uma vez que os valores, normas e conhecimentos transmitidos pela escola tendem a refletir os interesses das classes dominantes. Partindo das contribuições das teorias crítico-reprodutivistas, entende-se que a educação pode ser determinada pela sociedade, isto é, conforme a sociedade se estrutura, a educação vai sendo moldada e transformada pelas mudanças que ocorrem no meio social.

Atualmente, observa-se, na sociedade capitalista, a existência de duas classes principais: a burguesia e o proletariado. Nesse contexto, a escola cumpre funções que vão além da simples

transmissão do conhecimento, contribuindo tanto para a formação da força de trabalho quanto para a difusão da ideologia dominante. De acordo com Mészáros (2005, p. 35):

> A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu – no seu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes [...]. (Grifo do autor).

Diante disso, pode-se afirmar que a educação, na contemporaneidade, é frequentemente orientada para atender aos interesses da classe dominante. Tal fato se evidência nas políticas educacionais que priorizam a formação de sujeitos aptos ao mercado de trabalho capitalista, contribuindo, assim, para a manutenção das desigualdades sociais e para a reprodução de uma sociedade dualista, dividida entre burguesia e proletariado (Saviani, 2018).

Entretanto, ao considerar as contradições sociais, emerge a necessidade de uma perspectiva crítica, como a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que propõe a formação do homem como sujeito histórico, capaz de compreender e transformar a realidade em que está inserido. Nessa perspectiva, a educação deve ser orientada para a humanização do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento de sua consciência crítica e de sua autonomia.

Para que isso se efetive, Saviani (2021) destaca a importância do compromisso com a formação integral do sujeito, compreendendo a educação como um processo que considera os condicionantes sociais e busca a emancipação humana. Assim, a prática educativa deve ir além da reprodução de conteúdo, promovendo a reflexão crítica e a construção do conhecimento de forma significativa.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988) estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado, atribuindo à escola um papel fundamental na formação do cidadão. Nesse contexto, a escola deve garantir o acesso ao conhecimento científico sistematizado, promovendo o diálogo entre professor e aluno e considerando as desigualdades sociais presentes na realidade educacional.

Nessa concepção de formação crítica e emancipatória, o sujeito deve desenvolver consciência acerca de sua realidade, refletindo sobre seu papel na sociedade e atuando na transformação social. Para isso, torna-se essencial a construção de valores éticos e sociais que fortaleçam a participação cidadã e a busca por uma sociedade mais justa e democrática.

Considerando essa perspectiva, o professor assume um papel central no processo educativo, atuando como mediador do conhecimento e promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão crítica da realidade. Dessa forma, sua atuação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a formação de sujeitos capazes de pensar, questionar e intervir no mundo em que vivem.

A escola, por sua vez, consolida-se como espaço de formação social, desempenhando um papel relevante tanto na preparação para o trabalho quanto na formação para a cidadania. Nesse sentido, torna-se um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a inclusão, a diversidade e o respeito às diferenças.

Além disso, diante das transformações contemporâneas, marcadas pelo avanço tecnológico e pela globalização, a educação enfrenta novos desafios, exigindo práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Nesse cenário, a formação docente precisa acompanhar tais mudanças, possibilitando ao professor desenvolver competências que favoreçam a construção de uma educação mais crítica e significativa.

Nesse percurso, emerge a teoria crítica da educação, fundamentada na necessidade de responder às demandas de uma sociedade marcada por desigualdades. Assim, Saviani (2018) defende que o "papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta, de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes".

Diante dessa reflexão, ressalta-se que o sistema educacional pode tanto favorecer quanto limitar experiências emancipatórias e humanizadoras. Portanto, a docência se constrói na relação social entre professor e aluno, sendo mediada por contextos históricos, culturais e sociais que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, compreender a educação a partir de uma perspectiva crítica implica reconhecer seus limites e suas possibilidades, buscando caminhos que contribuam para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais equitativa, na qual o conhecimento seja instrumento de emancipação e não apenas de reprodução das desigualdades existentes.

3. Reflexão na Formação Docente No Mundo Contemporâneo

A formação de professores constitui um dos pilares fundamentais na construção do saber e na promoção da qualidade do ensino no contexto atual. Na contemporaneidade, essa formação assume papel central, uma vez que se exige do docente constante atualização de conteúdos e metodologias, em consonância com as transformações sociais, culturais e tecnológicas.

Desse modo, refletir sobre a formação docente remete à necessária articulação entre teoria e prática. Diante disso, Pimenta (2017, p. 36) sugere "[…] os seguintes compromissos formativos: refletir sobre a formação docente que decorre da interação entre professores e alunos no espaço da sala de aula".

Nesse sentido, a formação continuada deve articular estudos teóricos e atividades práticas envolvendo o cotidiano das escolas, bem como processos de investigação de cunho educacional, possibilitando ao professor ressignificar sua prática pedagógica à luz das demandas

contemporâneas.

No entanto, é preciso considerar que, do ponto de vista das políticas públicas, a única resolução que tratava diretamente da formação continuada — a Resolução CNE/CP nº 02/2015 (Brasil) — foi revogada pela Resolução CNE/CP nº 04/2024 (Brasil, 2024), a qual não explicita, de forma consistente, a articulação entre formação inicial, formação continuada e trabalho docente. Tal cenário demonstra desafios para a consolidação de políticas formativas mais integradas e coerentes com a realidade educacional.

Nessa perspectiva, é necessário valorizar as experiências e as reflexões oriundas das práticas docentes, conforme Pimenta, (2017, p. 41), que pontua que há a necessidade de uma: "[…] valorização da prática profissional como um momento de construção do conhecimento por meio da reflexão […]".

Logo, compreende-se que o professor é também avaliador de sua própria prática e, mesmo diante da relevância da formação continuada, seu papel envolve refletir criticamente sobre sua didática. A práxis docente, nesse contexto, perpassa ciclos contínuos de crescimento, revisão e adequação, exigindo constante investigação, uma vez que são evidentes as mudanças no mundo contemporâneo.

Assim, cabe ressaltar que as propostas metodológicas, os valores e os ideais relacionados ao processo de ensino constituem elementos centrais das práticas pedagógicas. Dessa forma, a formação de professores deve fomentar respostas significativas às demandas do contexto escolar atual, considerando as especificidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Em consequência disso, os docentes assumem um papel que vai além da transmissão de saberes científicos, envolvendo também temas transversais que ultrapassam os muros da escola. Para tanto, são estimulados a articular dados, informações e argumentos que valorizem a curiosidade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no cenário contemporâneo, contribuindo para uma formação mais crítica e reflexiva dos educandos.

Além disso, torna-se imprescindível considerar o papel das tecnologias digitais no processo formativo, uma vez que estas vêm modificando significativamente as formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, o professor precisa desenvolver competências que possibilitem a integração crítica dessas tecnologias ao ensino, promovendo práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas às necessidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, conforme ressalta Pimenta:

> "[…] a pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, também para os professores formadores, que são convocados a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do

> aprender e seus modos de compreender, de analisar e de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio" (Pimenta, 2017, p. 106).

Assim, Franco (2012, p. 160) destaca que "a prática pedagógica, quando se insere na intencionalidade prevista para sua ação, contribui para a aprendizagem do aluno". Nesse sentido, o papel do professor é fundamental na formação do discente, exigindo constante renovação de metodologias diante das transformações sociais e dos avanços tecnológicos.

Dessa forma, diversas pesquisas buscam compreender a ação atribuída à prática pedagógica docente. Nessa direção, Franco (2012, p. 160) afirma que o professor, imbuído de sua responsabilidade social e comprometido com o projeto pedagógico da escola, reconhece que seu trabalho possui significado na vida dos alunos.

Corroborando essa ideia, Franco (2012, p. 162) destaca que o professor, isoladamente, não transforma a sala de aula; as práticas pedagógicas constituem espaços de diálogo, ressonância e mediação entre a sociedade e o ambiente escolar.

Portanto, as demandas atribuídas aos docentes vão além dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, acredita-se que a educação pode transformar realidades e ressignificar práticas, desde que haja um olhar mais atento à valorização dos professores e à construção de uma formação que ultrapasse a dimensão teórica. Faz-se necessário proporcionar experiências diversificadas, inclusive em diferentes contextos educacionais, possibilitando ao docente ampliar sua visão de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, crítico e reflexivo, capaz de promover não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a transformação das práticas pedagógicas e da realidade educacional, contribuindo para a construção de uma educação mais justa, democrática e de qualidade.

Conclusões

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que contribui na reflexão sobre a educação e a formação docente, temáticas que irão fortalecer as práticas pedagógicas na contemporaneidade. Essa escolha metodológica é devido ao caráter flexível desse tipo de pesquisa, que segundo Gil (2002, p. 41), possibilita "a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado".

Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico, que contribuiu com o estudo teórico da pesquisa. Diante disso, a bibliografia ajudou a mapear os pontos importantes que precisam ser explorados para compor os objetivos traçados no artigo. E assim refletir e contribuir com o tema pesquisado.

Desse modo, sabe-se que a pesquisa investiga e propõe um novo discurso interpretativo para

compreender determinadas questões que não foram ou/e que necessitam ser estudados. Assim, estudar as teorias da educação nos faz refletir que por meio das lutas conseguimos avançar na construção de uma sociedade mais igualitária com menos preconceito social.

Ademais, considera-se que um dos pontos importantes também é a formação dos docentes, porquanto, têm um papel relevante e significativo na vida dos estudantes, é visível que diante das transformações que ocorrem no cenário educacional, a elaboração de estratégias mais atual e acessível a todos, seja de grande relevância para educação.

A análise bibliográfica está fundamentada na seguinte citação de Minayo (2003, p. 16) "[…] a teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processo […]".

Por fim, buscamos por meio da pesquisa analisar o contexto educacional e o cenário de formação docente na contemporaneidade para uma reflexão da evolução da educação no cenário social e atribuir esse ciclo a luta dos docentes na busca de uma melhor escola e acessível a todos. Destarte, esse teor reflexivo em educação e formação docente é intrínseco na identidade docente, como parte importante deste processo que será utilizada nesta pesquisa no intuito de colaborar com os objetivos propostos neste artigo.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2015/rcp002_15.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

FREITAS, Maria Leani Dantas. **Autonomia do professor formador: formação continuada de professores e prática docente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/download/dissertacoes-por-turma-2015-a-2019/. Acesso em: ago. 2020.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. rev. e ampla. Campinas: Autores Associados, 2003.